

A IGREJA CONCILIAR E O ATEÍSMO CONTEMPORÂNEO

Tentativas de Diálogo

SÃO demasiadamente antagónicas, para se poderem conciliar, as doutrinas do Cristianismo e do ateísmo, nas suas concepções de Deus, do Homem e do Universo. Por isso, sem profunda e substancial revisão de uma parte ou outra, não é lícito esperar qualquer possibilidade de diálogo construtivo no campo dos princípios, a menos que seja para apresentar com a devida clareza as duas mundividências.

O Cristianismo, como forma religiosa mais perfeita, submeteu-se, no Concílio, a um sério exame de consciência colectivo e procura, além de uma renovação comunitária na linha dos seus princípios vitais, um encontro aberto com o mundo contemporâneo. Seria ingénuo ou contraproducente aguardar uma revisão das verdades reveladas ou uma renúncia formal aos fundamentos religiosos e históricos que explicam a sua origem e definem o seu desenvolvimento. O progressismo, quando adopta uma linha de transigência que ultrapassa a fronteira da ortodoxia, não pode considerar-se representante válido do Cristianismo, nem sequer do chamado Cristianismo Conciliar.

Por parte do ateísmo comunista, sobretudo a partir do discurso de Palmiro Togliatti pronunciado em Bérgamo, em Março de 1963, nota-se uma certa perspectiva de revisão que ainda se não conseguiu explicar em todas as suas implicações ideológicas e, muito menos, projectar nas suas consequências práticas.

Togliatti, então chefe incontestado do comunismo italiano, sintetizou em quatro teses a sua nova posição perante a religião, admitindo para a religião raízes mais profundas que as económicas, reconhecendo que a consciência religiosa poderia colaborar na construção do comunismo, afirmando que a concretização do comunismo realizaria os valores morais comuns às concepções cristã e marxista, e garantindo que, numa sociedade comunista, a consciência religiosa não só seria respeitada, mas poderia exprimir-se e dar o seu contributo ao progresso da nação. O X Congresso do Partido Comunista Italiano reconheceu oficialmente, ainda em 1963, o essencial destas teses.

CONTINUA NA QUINTA PAGINA



Pela Páscoa, como pelo Natal, os homens sentem o desejo de ficar mais perto uns dos outros. Mesmo que não se deponham as armas nos campos de guerra, mesmo que muitos corações continuem fechados à mensagem do amor e à graça da reconciliação — vazios de tudo porque vazios de Deus — mesmo assim há qualquer coisa, qualquer sentimento, qualquer anseio, que nos invade, nos toca, nos penetra nas fibras mais íntimas e naturalmente extravasa em saudações amigas e fraternas.

Pois nós, aqui, também queremos saudar, nesta Páscoa de 1967, todos os amigos do «Correio do Vouga», que são os nossos dedicados colaboradores, os generosos assinantes e compreensivos leitores, os anunciantes que distinguem e preferem as nossas páginas, todos os que, em comunhão de esforços e boa vontade, semanalmente fazem este jornal católico e aveirense.

SEMANARIO CATÓLICO E REGIONALISTA * PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Alvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 24 DE MARÇO DE 1967 * ANO XXXVII * NÚMERO 1840

recordação de uma exposição de cerâmica aveirense em

artigo de EDUARDO CERQUEIRA

1892

NESTE começo de primavera que se prenuncia de maré alta a trazer à tona de água o que de mais representativo subsiste das artes aveirenses sete e oitocentistas do barro, e das raízes que no solo argiloso da cidade e do

seu redor as cerâmicas regionais deixaram entranhadas e soterradas, no decorrer do tempo, ao passo que a curiosidade impele a qualquer prospecção, vão surgindo, aqui ou além, elementos avulsos de variada valia.

E sejam espécimes de olaria relevantes, praticamente ignorados, ou informações escritas mais ou menos remotas e efémeras nos veículos de ocasional publicidade, cada uma é uma achega para o estudo de conjunto que se projecta e vai em promissoras vias de realização.

Parece-nos, assim, de oportuno interesse, o que se nos deparou acerca de uma exposição da renovadora fábrica da Fonte Nova, pelo ano de 1882 criada por Carlos da Silva Melo Guimarães, empreendedor e arguto membro de uma família que tão acentuado relevo manteve na sociedade local, naquele e no século que decorre.

A fábrica situava-se a uns escassos centos de metros das olarias tradicionais, que, com seu bairro próprio, — como o dos ourives, ou o dos sombreiros, ou o dos ferradores — deu origem ao topónimo que, por única excepção, aí recorda os velhos mestres e o local onde estavam estabelecidos. Então, apesar da ciência urba-

nística, e essa própria designação, não terem sido inventadas, se ardeavam as indústrias do aglomerado habitacional, e, por isso, se lhe dera poiso fora das muralhas.

Esta seguia a velha regra e quase tocava nos quintais contíguos ao estabelecimento congénere que pertencera à família do Visconde de Valdemouro, e subira à mais lisonjeira reputação com Pedro Serrano, situado lá para o fundo da chamada Rua da Fábrica — porque a unidade industrial, que chegara a ostentar o título de real, conferira nova importância e significado a uma espécie de meio-morto beco sem saída, vulgarmente chamada Rua do Saco.

E é caso para a propósito dizer que, rompido o fundo ao sacco — pois o novo patrono não era vulto que coubesse, ou não estrebuchasse e bramasse, se o metessem numa artéria onde o ar, e a luz, e o movimento não tivesse tão livre a saída como a entrada — se pôde dar justamente à artéria que vai

CONT. NA OITAVA PAGINA

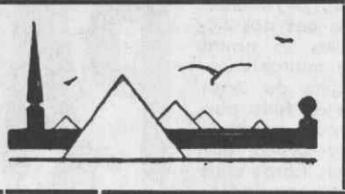
SINAL

CRISTO não desceu da Cruz. Não aceitou o desafio. A sua missão era ir até ao fim. Porque só no fim, bem no fim do sofrimento, estava a salvação dos homens. Deste modo, a Cruz ficou como sinal. De vida e não de morte. De triunfo e ressurreição. De graça em plenitude.

Mas eu, por mim, não compreendo a tarde de Sexta-Feira Santa senão à luz clara e gloriosa da manhã da Páscoa. Sou exigente, talvez, mas apetece-me ficar à espera da palavra anunciadora e feliz de Madalena: — Vi o Senhor!

Agora, já sei. Já sei para que Tu, ó Cristo, quiseste morrer. Já sei para que Tu queres ainda morrer todos os dias, na morte de cada um, nas suas penas e dores, nas suas tormentas de corpo e alma. Já sei para que são esses braços estendidos, esse coração rasgado, esses olhos baços, empapados do sangue que desce da Tua fronte. Já sei tudo, Senhor, porque Te vi, porque Te vejo naquela manhã e em todas as novas manhãs do mundo.

Ressuscitado! É assim, ressuscitado, que eu agora sempre Te encontro na palavra amiga da Igreja minha Mãe e no gesto certo e seguro de quem, como ao pequeno zagal do monte, me aponta o brilho das estrelas que sobre mim projectam a luz mais bela e mais pura.



MOVIMENTO HOSPITALAR

Foi o seguinte o movimento dos serviços do Hospital da Santa Casa da Misericórdia durante o mês de Fevereiro último:

INTERNAMENTOS

Existentes em 31-1-67	132
Entrados em Fevereiro	202
Saídos em Fevereiro	176
Existentes em 28-2-67	158

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

De grande cirurgia	92
De pequena cirurgia	24

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Consultas de Banco	252
--------------------	-----

BANCO DE SANGUE

Transfusões de sangue	41
Transfusões de plasma	11

RAIO X

Radiografias efectuadas	183
Sessões de Fisioterapia	157

ANÁLISES CLÍNICAS

Consultas	693
-----------	-----

CONSULTAS EXTERNAS

Consultas	108
Tratamentos	78
Injecções	107

INAUGURAÇÃO DA FEIRA DE MARÇO

Será inaugurada amanhã, dia 25, pelas 11 horas, a Feira-Exposição de Março, com a presença do sr. Governador Civil e representantes das entidades oficiais.

NOVOS CORPOS GERENTES DOS BOMBEIROS VELHOS

No jantar festivo do aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, foram proclamados, merecendo aprovação unânime e entusiástica, os nomes dos novos corpos gerentes, assim constituídos:

Assembleia Geral: Presidente, Comendador Egas da Silva Salgueiro; Vice-Presidente, Arnaldo Estrela Santos; 1.º Secretário, Raul de Sá Seixas; 2.º Secretário, Engénio Gonzalez de La Peña.

Conselho Fiscal: Presidente, Tenente Jaime da Silva Sabino; Secretário, Augusto de Pinho Varela; Vogal, Manuel José da Costa Guimarães.

Direcção: Presidente, Eng. Alberto Branco Lopes; Secretário, Rodolfo Georgino da Costa Martins Teles; Tesoureiro, Severiano Pereira; 1.º Vogal, Manuel Pompeu de Sousa de Melo Figueiredo; 2.º Vogal, Manuel da Costa Freitas.

Alguns destes elementos já faziam parte dos corpos directivos anteriores. Deixaram a presidência da Assembleia Geral e da Direcção, respectivamente, os sr. Carlos Aleluia e Capitão Firmino da Silva. Pelo que conhecemos do seu esforço, da sua dedicação e do seu interesse em bem servir, é justo que realcemos aqui a gratidão de que são merecedores. Durante o seu mandato, sempre a benemérita corporação aveirense esteve prestigiada e conseguiu alguns melhoramentos de vulto.

«Correio do Vouga» saúda os novos dirigentes, deseja-lhes os maiores êxitos no seu trabalho e promete-lhes toda a colaboração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira	CALADO
Sábado	AVENIDA
Domingo	SAUDE
Segunda-feira	UDINOT
Terça-feira	NETO
Quarta-feira	MOURA
Quinta-feira	CENTRAL

DESPENHOU-SE UM AVIÃO DA BASE DE S. JACINTO, MORRENDO UM DOS TRIPULANTES

No dia 15, cerca das 12 horas, no sítio da Empada, perto de Bragança, despenhou-se um avião de instrução da Base Aérea de S. Jacinto.

Era tripulado pelo tenente miliciano piloto aviador Francisco Rodrigo Afonso, de 27 anos, natural de Macedo de Cavaleiros, filho do sr. Venâncio José Afonso e da sr.ª D. Maria Emilia Susana, e pelo aspirante a oficial miliciano piloto aviador António Marcolino de Jesus, de 22 anos, natural de Parada (concelho de Bragança), filho do sr. Francisco Marcolino e da sr.ª D. Guilhermina Augusta.

Do acidente resultou a morte do aspirante António Marcolino de Jesus, encontrando-se o tenente Francisco Rodrigo Afonso hospitalizado com ferimentos de gravidade.

AUGUSTO SERENO EM FRANÇA

O conhecido artista Augusto Sereno, que há largos anos vive nesta cidade, foi convidado para apresentar os seus trabalhos de gravura no XXIII Salão de Maio de França.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi adjudicada a obra de «Pavimentação, a asfalto, da Rua de S. João, em Verdemilho», pela importância de 94 101\$10.

— Por terem sido considerados desertos os concursos para as empreitadas de pavimentação, a cubos, da «Rua João Chagas, em Sarrazola» e da «Rua da Costa da Lapa, em Eirois», foram ordenados novos estudos dos projectos respectivos, considerando-se, em alternativa, o revestimento asfáltico, a fim de se proceder à abertura de novos concursos, nas duas modalidades.

— Foi aprovado, para efeito do pagamento ao empreiteiro da obra de «Saneamento de Esgueira», um auto de medição de trabalhos, na importância de 23 877\$00.

— Foi autorizado o pagamento da importância de 141 660\$00 à firma adjudicatária da empreitada de «Arruamento de Acesso à Estação de Tratamento de Esgotos».

CONJUNTO «OS YBÉROS»

Na intenção de melhorar o seu nível artístico e dentro do espírito de permanente actualização que sempre orientou o «Conjunto Ibérico», sofreu o seu elenco algumas modificações.

Também a sua designação foi alterada, passando a denominar-se «Os Ybéros».

Os actuais componentes deste agrupamento aveirense são Fausto Rodrigues (viola solo), João Silva (saxofone tenor), José Ricardo (viola baixo e vocalista), Mário Baptista (bateria) e Victor Pinto (órgão).

CASAL VITIMA DE QUEIMADURAS

No dia 19, cerca das 12 horas, quando a sr.ª Palmira de Matos Valente, de 50 anos, casada, preparava o almoço, registou-se uma explosão no fogareiro a petróleo, no qual cozinhava. As chamas propagaram-se-lhe às roupas, ficando muito queimada. Seu marido, sr. Alípio de Pinho, ao procurar socorrê-la, foi também atingido pelas chamas.

O casal foi transportado para o Hospital da Santa Casa, onde a sr.ª Palmira Valente ficou internada em estado grave.

MULHER FERIDA NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

No dia 15, pelas 19.30 horas, na estrada nacional, entre Palhaça e Salgueiro, um automóvel pertencente ao sr. Manuel Pascoal, ao cruzar-se com outro veículo, despenhou-se por uma ribanceira. Ficou ferida uma das ocupantes do automóvel, Maria Alice Lopes da Costa, de 53 anos, casada, da Gafanha de Nazaré, que recolheu, em estado grave, ao Hospital de Aveiro.

HOMENAGEM DA LEGIÃO A JOSÉ MORTÁGUA

Comemorando o primeiro aniversário do falecimento de José Mortágua, a Legião Portuguesa, que o saudoso extinto dedicadamente serviu como Comandante do Núcleo de Aveiro, mandou celebrar Missa, na igreja da Misericórdia, por sua alma. Foi celebrante o sr. Padre António Augusto de Oliveira.

Em seguida, na sala de oficiais do Comandante Distrital, realizou-se uma sessão, com a presença da família, graduados, legionários e outras pessoas. Foi ali descerrado o retrato do homenageado por um dos seus netos e proferiu algumas palavras evocativas o sr. Dr. Fernando Marques. Agradeceu, em nome da família, o sr. Amadeu Pinto dos Reis, cunhado de José Mortágua.

ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VELHOS

A gloriosa e benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro comemorou, no último fim de semana, o 85.º aniversário da sua fundação. Festa semelhante à dos anos anteriores, sempre dominada por um grande espírito de simpatia e de interesse e realizada em clima de família e de entusiasmo.

O primeiro acto, no sábado à noite, foi a inauguração do novo balneário e lavabos e da habitação para o contínuo, melhoramentos em que se gastou a importância de 70 contos.

A sessão, que logo se seguiu, teve a presidência do Chefe do Distrito, estando presente, em lugar destacado, o Senhor Bispo de Aveiro. Falaram o Comandante e o Presidente da Direcção, sr. Carlos Alberto Machado e Capitão Firmino da Silva, respectivamente. Anunciaram a outorga do diploma de sócio de honra ao sr. Governador Civil, que depois, ao encerrar a sessão, agradeceu a gentileza.

Em cerimónia comovente, doze novos bombeiros receberam o machado e o capacete das mãos de suas próprias mães.

No domingo, os corpos directivos e os bombeiros, com os seus colegas da cidade e as Bandas Amizade e Internato Distrital, assistiram à Missa em sufrágio na igreja de Jesus, celebrada pelo capelão, sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que proferiu homilia adequada. Seguiu-se a tradicional romagem aos cemitérios.

O jantar de confraternização realizou-se na segunda-feira. Presidiu o sr. Presidente da Câmara e tomaram parte numerosos amigos da Associação Humanitária, nomeadamente um grupo de rotários aveirenses.

Aos brindes, usaram da palavra os sr. Capitão Firmino da Silva, Carlos Alberto Machado, Manuel da Costa Freitas, Eng. Alberto Branco Lopes, Desembargador Jaime de Melo Freitas e Dr. Artur Alves Moreira.

Foram então proclamados os nomes dos novos corpos gerentes, que noutra lugar publicamos.

Como é sabido, o aniversário dos Bombeiros Velhos passou em Janeiro último. Só agora, porém, foi comemorado, por também só agora ter vindo para a cidade o pronto-socorro que há um ano sofreu grandes avarias, em S. Bernardo, quando seguiu para um suposto incêndio. A reparação do veículo importou em cerca de 100 contos. Este facto mereceu especiais referências dos diversos oradores, sobretudo pelas manifestações de carinho e interesse que então suscitou.

CÍRCULO DE TEATRO DE AVEIRO

Foram eleitos os novos corpos gerentes para 1967. Ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: Presidente, H. Junqueiro Fidalgo; Secretário, João Casal; Substitutos, Bartolomeu Conde e José Matias Vieira.

Conselho Fiscal: Presidente, Mário da Rocha; Relator, Alberto Ferreira; Vogal, Maria Isabel; Substitutos, Padre Paulino Morais Gomes, Arlindo Silva e Luís Filipe.

Direcção: Presidente, Carlos Coelho; Secretário, Júlio Henriques; Tesoureiro, Artur Fino; Vogais, Rui Lebre e José Fino; Substitutos, Dr. Carlos Candal, Fernando Ferreira, José Costa, Martins Galante e Jeremias Bandarra.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 25 — D. Maria Augusta da Cunha Dias, esposa do sr. Dr. Nuno da Cunha Dias; Eduardo dos Santos Gamelas; Maria Gabriela Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Rosa Vieira Dinis, filha do sr. David Ferreira Dinis.

Dia 26 — Dr. Nuno da Cunha Dias; Major Balduino Pavao Barbosa; Ana Maria Nogueira Lemos, filha do sr. Dr. Alberto Nogueira Lemos; Maria do Rosário e Maria Manuela Alves Vieira, filhas do sr. Alexis Alves Vieira; Jaime da Naia Sardo, filho do sr. João da Naia Sardo.

Dia 28 — Prof. Doutor Fernando Magano; Maria da Graça Gonçalves Henriques, filha do sr. Abel Henriques F. Encarnação; Maria Manuela, filha do sr. Eng. Vasco Ribeiro; Adelaide Maria de Lourdes, filha do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Villas Boas); Francisco Maria Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo Santa Marta.

Dia 29 — D. Maria José Ribeiro da Cunha, viúva do Capitão Manuel Lourenço da Cunha; D. Senhorinha Cândida Alves de Moraes Calado, esposa do sr. José da Purificação Moraes Calado; D. Maria da Apresentação S. Maio Branco, esposa do sr. João Rodrigues Branco; D. Teresa Marques Baptista da Silva Soares; Capitão João Mendes Leite de Almeida.

Dia 30 — D. Irene Rodrigues dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz; Dr. Ar-

lindo Augusto Cancela de Amorim; Maria de Lourdes Vilar Seixas, filha do sr. Fernando de Sá Seixas; Maria Celeste Pinheiro Ferreira, filha do sr. Fausto Ferreira; Ana Maria, filha do sr. Eng. Rui Cândido Ferreira Ribeiro; Carlos Manuel Sarrico Vieira, filho do sr. António Gamelas Vieira.

Dia 31 — Rosa Fidalgo, filha do sr. João Sardo; Maria Adelaide Rodrigues da Graça, filha do sr. António da Maia Graça.

D. CAROLINA HOMEM CRISTO

Encontra-se na sua casa desta cidade, para um período de férias, a distinta jornalista e nossa dedicada e apreciada colaboradora D. Carolina Homem Cristo.

ENG. ROGADO PEREIRA

Acompanhado de sua esposa, partiu ontem para a Suécia, em missão de serviço, o sr. Eng. António Rogado Pereira, da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose.

A. LOPES DE OLIVEIRA

Em serviço da «Flama», esteve alguns dias nesta cidade o jornalista A. Lopes de Oliveira, distinto colaborador do nosso jornal e grande amigo e admirador da região aveirense.

ENG. LUIS ROLO

Em missão de trabalho, esteve em Aveiro, durante alguns dias, o nosso dedicado amigo sr. Eng. Luís Gonzaga Rolo, da Fábrica Socel, em Setúbal.

PRESENTES DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. de Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

ANTÓNIO D'ALMEIDA NO AVEIRENSE

António d'Almeida, conhecido artista visense, veio mais uma vez a Aveiro com trabalhos seus, bem característicos e apreciados. A exposição realizou-se no Teatro Aveirense, de 11 a 21 do mês corrente.

ACTIVIDADES LEGIONARIAS

No Centro de Instrução instalado no Terço de Espinho, reuniram-se, no passado domingo, as formações das unidades legionárias pertencentes aos concelhos de Espinho, Estarreja, Feira, Murtosa e Ovar, a fim de prosseguirem os exercícios de campo da fase final da instrução dos quadros daqueles agrupamentos. A instrução foi orientada pelo sr. Tenente Dias Pereira, coadjuvado por outros oficiais.

No final, o Comandante Distrital dirigiu algumas palavras aos legionários.

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS ÀS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES	de Dia	22349	Domingos	24800
	de Noite	24800	Feriados	22295

Nacional da I Divisão — Basquetebol

I DIVISÃO

II DIVISÃO

RESULTADOS GERAIS

Sanjoanense-Porto	1-1
Benfica-Braga	4-0
V. de Setúbal-Académ.	0-1
Benelenses-Atlético	7-1
Beira Mar-Sporting	1-2
V. Guimarães-Varzim	2-2
Leixões-Cuf	0-0

Classificação actual: — Benfica, 34 pontos; Académica, 30; Porto, 28; Sporting e Braga, 21; Guimarães, 20; Leixões, 19; Vit. de Setúbal e Cuf, 18; Benelenses, 17; Varzim, 15; Sanjoanense e Beira Mar, 14; Atlético, 11.

O campeonato será interrompido no próximo domingo, dia de Páscoa, prosseguindo em 2 de Abril com os seguintes jogos: Cuf-Sanjoanense (4-0); Porto-Benfica (0-3); Braga-Vit. de Setúbal (2-1); Académica-Benelenses (1-0); Atlético-Beira Mar (1-4); Sporting-Vit. de Guimarães (1-2); Varzim-Leixões (0-2).

Dentro dos parêntesis, os resultados da primeira volta.

A Académica mantém-se brilhantemente no segundo lugar da classificação geral — Excelente triunfo do Belenenses — Meritórios empates da Cuf e do Varzim em terreno alheio — A Sanjoanense conquistou um precioso ponto.

Duas vitórias e dois empates averbaram os visitantes, na 20.ª jornada do Nacional da I Divisão, facto que não é muito vulgar. Um desses triunfos, o da Académica, tem particular significado pelo facto da equipa conseguir manter-se no segundo lugar da classificação geral, aumentando a vantagem que tinha sobre o Porto, que cedeu um ponto em S. João da Madeira, frente a um dos aflitos, a equipa local, que assim viu desanuviar-se o perigo da despromoção.

Outro resultado de certa sensação é o que conseguiu o Belenenses frente ao Atlético. Os empates da Cuf e do Varzim, no reduto dos adversários, são também desfechos a considerar.

Quanto ao triunfo do Benfica, já esperado, não deve ter-se revestido de grandes dificuldades, a avaliar pelo número de golos que marcou.

Nesta cidade, o Beira Mar deixou fugir, um tanto contra a corrente dos acontecimentos, pelo menos, um precioso ponto, que muito o beneficiaria nas aspirações que ainda acalenta.

Beira Mar, 1 — Sporting, 2

Os sportinguistas dão-se bem com a «maresia» aveirense.

Jogo no Estádio Mário Duarte, dirigido pelo juiz de campo portuense Pinto Ferreira.

As turmas alinharam: BEIRA MAR — Vitor; Abreu, Evaristo, Piscas e Camarão; Marçal e Abdul; Garcia, Gaio, Diego e Nartanga.

SPORTING — Damas; João Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Fernando Mendes e Gonçalves; Calitos, Manuel Duarte, Leitão e Siteo.

Ao intervalo, os lisboetas venciam por 2-1, resultado com que havia de terminar o encontro.

O sensacional ia acontecendo no passado domingo no relvado do Estádio Mário Duarte, porque os actuais campeões nacionais retiraram com uma vitória imerecida. A equipa beiramarense entrou com uma vontade indomável, conseguiu por vezes igualar-se a um adversário com maiores recursos técnicos e só a falta de sorte a derrotou. Sofreu logo de entrada um golo num endosso de Gonçalves a Siteo, que colocou o esférico nos pés de Leitão para este disparar um tiro que esbarrou na parte interior da barra, mas que Vitor não pôde evitar depois do «couro» ter embatido nas suas costas. Foi um balde de água fria numa máquina que iniciava a sua marcha para um resultado airoso, o único que lhe poderia acalentar esperanças de manter o lugar que ocupava na tabela antes de iniciar o jogo.

Os visitantes, que actuaram razoavelmente no primeiro tempo, para depois queimarem tempo com a permuta de bola a meio campo, voltaram a ser felizes na visita que fizeram a esta cidade. Ainda o ano passado, Vitor consentiu um golo ao deixar passar inexplicavelmente o esférico por meio das pernas. Enfim, contingências do futebol. Volvidos 13 minutos, Garcia empatou com um golão, estabelecendo o empate, para, aos 38 minutos, Manuel Duarte, depois de fintar Evaristo e esperar a

saida de Vitor, colocar a bola nas malhas.

Os locais perderam o encontro, quando o podiam ter empatado, o que veio comprometer a posição da equipa, apesar de no segundo tempo alguns dos seus elementos se terem esquecido de que os jogos duram 90 minutos e que é necessário marcar golos e fazer jogo de conjunto. E, assim, a equipa mais esclarecida veio a ganhar a partida por culpa própria do adversário, onde faltou vontade férrea de vencer, antecipando-se ao seu antagonista e tentando a todo o custo o golo, que esteve muitas vezes à vista.

Arbitragem a contento, com o senão de ter perdoado uma penalidade aos sportinguistas.

O Vasco da Gama continua sem perder.

Iniciada na terça-feira à noite, completou-se, no passado sábado, a primeira jornada da segunda volta do Nacional Metropolitano de Basquetebol da I Divisão, Zona Norte.

Porto, Marinhense, Académica e Vasco da Gama usufruíram de superioridade global, derrotando os seus adversários por margens elucidativas.

Resultados: Porto-C. D. U. P., 73-46; Marinhense-Galitos, 62-43; Figueirense-Académica, 34-44; Illiabum-Vasco da Gama, 58-64.

Classificação actual — Vasco da Gama, 16 pontos; Académica e Porto, 14; Marinhense, 13; Illiabum, 11; Centro Universitário, 10; Galitos e Figueirense, 9.

Jogos para amanhã: Académica-Marinhense, (42-45); Galitos-Porto, (28-61); Vasco da Gama-Figueirense, (56-34); CDUP-Illiabum, (38-50).

Entre parêntesis, os resultados verificados na primeira volta.

JUVENIS

Galitos e Académica numa «Finalíssima».

No único encontro da «poule» de apuramento, Zona Centro, realizado em Tomar, o Galitos venceu a turma local, após prolongamento, por 36-34.

No final do tempo regulamentar, registava-se um empate (28-28). Assim, Galitos e Académica terão de disputar, numa «finalíssima», o direito de participar na fase final, a realizar em Braga, nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês de Abril.

Prosseguiu, no último fim de semana, esta competição, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Invicta-Caldas, 31-29; Ginásio Fig.-Gaia, 22-30.

ZONA NORTE: Série A: — Sanjoanense-Leça (adiado por acordo entre os dois clubes).

Série B: — Olivais-Naval, 44-38; Fluvial-Esgueira, 30-36; Ed. Física-Sangalhos, 54-24.

Vende-se

Terreno com 75.000m², a pinhal e eucaliptal. Trata a Predial Aveirense, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-r.º. Telefone 22383/4 AVEIRO

Projectos

Gabinete Técnico executa projectos completos de construção civil.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-3.º, Esq. Tel. 24615 AVEIRO

Casas

Vendem-se na Rua Abel Ribeiro, em Aveiro. Tratar com Manuel Gamelas — Rua João Mendonça, 6 — Aveiro.

Rolote Pluma

Como nova — 4 pessoas — último modelo. Ver e tratar: Garagem Gamelas — Aveiro.

Provas Associação Futebol de Aveiro

RECREIO DESPORTIVO DE AGUEDA: CAMPEÃO REGIONAL CUCUJÃES: JOGOS DE PASSAGEM

ESTARREJA: DESCE A II DIVISÃO

Terminou o Regional da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, com a vitória do Recreio Desportivo de Agueda, depois de curioso despique sustentado com o Valecambrense, o seu mais directo rival. Dia grande, o de domingo último, para a vila de Agueda, onde os campeões foram recebidos com música e foguetes, numa manifestação de grande simpatia. Assim, o novo campeão, juntamente com o Valecambrense, Feirense e Lourosa, serão os representantes aveirenses ao Nacional da III Divisão. O Cucujães fará os jogos de passagem, enquanto o Estarreja baixará à II Divisão Regional.

Na derradeira jornada, apenas devemos realçar a elevada marca verificada no prélio Arrifanense-Oliveira do Bairro, já que, nos restantes encontros, os resultados estão de harmonia com o valor das equipas.

RESULTADOS

Feirense-Lourosa	1-0
Alba-Esmoriz	4-0
Valecambrense-Anadia	5-0
Arrifanense-Oliv. do Bairro	9-1
Cucujães-Palvense	2-0
Estarreja-Agueda	0-3
P. de Brandão-S. J. de Ver	1-2

II Divisão

CESARENSE E PEJÃO: as honras da jornada.

RESULTADOS

Valonguense-Cesarense	0-1
Avanca-Pejão	0-2
Gin. de Arouca-Macinhataense	3-1
Bustelo-Mealhada	3-1

A prova prossegue no dia 2 de Abril com os seguintes encontros:

Pejão-Valonguense
Cesarense-Vista Alegre
Macinhataense-Avanca
Mealhada-Gin. de Arouca

JUVENIS

A OVARENSE MERECEU O TÍTULO REGIONAL

Com os jogos disputados na manhã de domingo, terminou o Regional de Juvenis da A. F. de Aveiro, com o destacado triunfo da turma da Ovarense. A última jornada forneceu os seguintes desfechos:

Espinho-Sanjoanense	1-3
Ovarense-Avanca	5-0
Oliveirense-Anadia	3-0

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 28
2 de Abril de 1967

Cuf-Sanjoanense	1
Porto-Benfica	1
Braga-Setúbal	1
Atlético-Beira Mar	1
Sporting-Guimarães	1
Varzim-Leixões	1
Torres Novas-Peniche	1
Oliveirense-Salgueiros	1
Seixal-Sintrense	1
Oriental-Barreirense	2
Lusitano-Olhansense	1
Leões-Alhandra	1
Luso-Almada	1

Vende-se

Bom terreno para Indústria um eucaliptal com 12.000 metros tendo 70 de frente, junto de Aveiro.

Tratar com Júlio Pereira AVEIRO

Aluga-se

Uma sala ampla, com 2 janelas rasgadas, no melhor sítio da R. dos Combatentes da Grande Guerra.

Aqui se informa.

Ω
OMEGA

CONSTELLATION.

DE VILLE

LADYMATIC

Três relógios que são o escol da relojoaria suíça e para pessoas de escol. Elegância inexcelsível, precisão impar, duração incomparável.

De Esc. 2.350\$00 a Esc. 14.400\$00

AGÊNCIA OFICIAL

RELOJOARIA CAMPOS

FRENTE AOS ARCOS

TELEF. 23718

AVEIRO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
60 COM PEÇAS DE ORIGEM

TERRAS

da nossa TERRA

MURTOSA

Murtosa, 20 — Os alunos e alunas do Externato de S. João de Brito, acompanhados do seu Director, Padre Manuel António Vaz Pinto, e de alguns professores, realizaram hoje uma excursão escolar a terras do norte do nosso país, com destino à Espanha, para visitarem, em especial, Vigo e Pontevedra.

— Na igreja matriz desta freguesia iniciaram-se ontem as festividades da Semana Santa com as cerimónias do Domingo de Ramos. Continuam, de harmonia com o programa dos anos anteriores, na Quinta-Feira, Sexta-Feira, Sábado e Domingo de Páscoa, encerrando-se com a visita pascal.

— O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados há mais de um ano que electricizou a estrada que liga a Ponte da Varela com a Estrada Nacional que se dirige a Bêstida.

Obra importante que se impunha e que causou a mais viva satisfação nos munícipes, nem outra coisa era de esperar, atendendo ao importante melhoramento que ela serve, a Ponte da Varela.

Nos meses da época balnear, aquela importante artéria pública encontrou-se iluminada; passou a época balnear e desde então encontra-se às escuras. É uma estrada que tem muito movimento, e por isso bem merecia que fosse olhada com mais carinho, bem iluminada, como era necessário por todas as razões, pois tal facto não só interessa à população turística que acorre à praia da Torreira, mas também a toda a população da Murtosa.

ILHAVO

Prosseguem activamente as obras de reparação da estrada 109, entre Aveiro e Ilhavo. Os trabalhos, agora, circunscrevem-se ao lugar de Verdemilho, onde há deficiências que se estão a corrigir e muito bem. Depois continuarão nas Ribas, onde se fará o alçamento do piso. E será excelente que a acção da Direcção de Estradas estenda a sua acção à parte da referida rodovia entre Ilhavo e Vagos, onde há muito a fazer. Com boa vontade tudo se fará nesta estrada de trânsito invulgar. O problema do estacionamento na Rua de Camões, nesta vila, portanto também na rodovia 109, precisa de ser estudado cautelosamente e de ser resolvido de modo a não prejudicar o comércio. E não será difícil encontrar solução para o problema, desde que haja boa vontade e se procure conciliar o interesse geral.

SEVER DO VOUGA

Foi reconduzido no cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal o sr. Décio de Figueiredo Almeida e Costa.

AGUADA DE CIMA

Terminaram, no último domingo, as pregações quaresmais, que foram feitas pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, de Aveiro. Como de costume, tiveram imensa concorrência de fiéis as cerimónias dos Ramos.

— Vai realizar-se, no domingo da Pascoela, a festa anual das Almas da Areosa. A Missa solene começa às 11.30 horas, com sermão por aquele mesmo sacerdote.

ANADIA

A Empresa de Transportes Mecânicos Luso-Buçaco, com sede no Luso, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Barcouço e Samel, servindo Santa Luzia, Carqueijo, Quintas de Mala, Vimieira, Casal Comba, Mealhada, Antes, Ventosa do Bairro, Tamengos, Curia, Vendas da Pedreira, Anadia, Malaposta, Mogofores, S. Mateus, Arcos, Paredes do Bairro, Couvelha e Levira, em substituição da que explora entre Anadia e Levira.



POR MOTIVO DAS FÉRIAS DA PÁScoa, O NOSSO JORNAL, COMO É HÁBITO, NÃO SE PUBLICA NA PRÓXIMA SEMANA.

Páscoa dolorosa para uma família de Ilhavo

ILHAVO, 18 — Uma tarde sombria num dia de sol radioso pairou, hoje, sobre o lar modesto de um pobre casal desta vila. Inesperadamente, e de rajada, aqueles infelizes pais foram espoliados, não de riquezas materiais (que as não têm), mas, sim, da verdadeira riqueza que são os filhos.

Tarde alta, cerca das 17 horas, enquanto o pai e a mãe se entregavam de alma e coração ao trabalho, na mira de grangearem o sustento para os seus rebentos de tenra idade, e quando as três crianças (tantos eram os seus filhos) brincavam despreocupadamente sob a vigilância carinhosa da avó, a morte, traiçoeira e sempre à espreita de poder desferir os seus golpes, eis que ceifa, na flor da idade, três irmãozitos que eram as delícias dos seus pobres pais e que enchiam o seu lar modesto com a alegria esfuziante própria das suas idades.

Chocante, a todos os títulos, mesmo para o ser humano mais insensível, o acidente ocorrido nas imediações da vila, que deixou no maior dos sofrimentos, no maior dos lutos, um humilde casal. Não bastavam, já, as vicissitudes que a vida lhes reservara, para agora perderem a única riqueza do seu lar.

Dos lados de Vale de Ilhavo, vinha, àquela hora, no automóvel que hoje mesmo tinha adaurido, o polícia-militar da NATO, em Maceda, Ovar, sr. Francisco Manuel Campos, de 27 anos, solteiro, natural desta vila.

Na perigocíssima curva do Cruzeiro, o carro, por deficiência de manobra ou por qualquer outro motivo, galgou o nasseio e foi atropelar os três irmãos, menores, António Manuel, de 2 anos, Júlio Paulo, de 4, e João José Gomes da Silva, de 7 anos, filhos do varredor da Câmara Municipal deste concelho, sr. Júlio Gomes da Silva, e da sr.ª Rosa Gomes de Barros, causando-lhes ferimentos mortais.

Duas das crianças ainda foram transportadas na ambulância dos Bombeiros Voluntários ao Hospital local, mas faleciam pouco depois, apesar dos esforços feitos pelos clínicos de serviço para os salvar.

O automóvel, depois de atropelar os menores, foi ainda embater com uma carroça, ficando a vaca com ferimentos numa perna, e derrubou a avó das crianças, sr.ª Maria Rosa Gomes, de 66 anos, que sofreu fractura do braço direito.

Os pais das infelizes crianças sofreram, como é fácil adivinhar, indescritível amargura ao saberem o que tinha acontecido. O pai, vítima de ataque, encontra-se em estado de certo modo grave.

O desastre causou a maior emoção nesta vila e arredores e é assunto de todas as conversas. Embora pobre, talvez a Páscoa desta gente fosse feliz. Mas assim, é cheia de lágrimas e de luto.

Acompanhamo-la no seu tremendo infortúnio.

Precisa-se

Empregada ou empregado com o curso comercial, para escritório de Empresa nesta cidade.

Resposta ao Apartado 9.

Serração

Vende-se

A 70 km de Lisboa, junto à estrada Lisboa-Porto, óptimas instalações. Área 6.000 m², com cerca de 1.200 m² cobertos, 5 serras, polainas, 4 fases de garlopas, báscula, bom movimento, instalações para pessoal. Instalada em boa zona de pinhal.

Resposta a este jornal ao n.º 67

Pastelaria e Confeitaria Avenida

DE

ANÍBAL RAMOS

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 84 a 90

Tel. 2 32 89 — AVEIRO



Ovos Moles

Pastelaria Fina

Bolos Secos

Bombons «Tipo Suíço»

Charcuteria

Sala de Chá

Lanches

Aniversários

(Sala Própria)

Gelados Fabrico Próprio

BANQUETES DE

Casamento

Baptizado

Comunhão

A Pastoral das Vocações na Pastoral Diocesana

Semana de Estudos de 3 a 7 de Abril

Conforme já noticiámos, a Semana de Estudos deste ano, que vai realizar-se de 3 a 7 de Abril no Seminário de Aveiro, abordará um tema de palpante actualidade: «A Pastoral das Vocações na Pastoral Diocesana».

Serão dias de reflexão atenta, da qual por certo se há-de partir para trabalhos mais seguros de êxito. A presença, já habitual, de sacerdotes e leigos, irmanados no mesmo espírito e no mesmo decidido propósito, será penhor de frutos abundantes. Vai longe o tempo em que podia viver-se de costas, seguindo por caminhos diferentes, em esforços isolados, quase sempre estéréis. Hoje, mórmente depois dos apelos que do Concílio nos vieram, haveremos todos de dar-nos as mãos na tarefa nobilíssima, que é dever de baptizados, de colaborar com a Igreja na solução dos problemas que a preocupam. Entre estes, avulta o das vocações, sacerdotais e não sacerdotais, — vocações autênticas ao serviço da dilatação do Reino de Deus.

1 — As sessões da tarde começam às 15 horas e as da noite às 21,30.

2 — As sessões da tarde são exclusivamente para os sacerdotes e orientar-se-ão deste modo:

a) — Exposição do tema pelo relator.

b) — Inquérito de 3 ou 4 perguntas lançado por cada relator à assembleia sacerdotal, que o estudará por grupos de trabalho, durante uma hora.

c) — Retorno à sala das sessões para se escutarem os relatos dos grupos de trabalho.

d) — Síntese final pelo relator.

3 — Destinam-se as sessões da noite aos leigos, por ser a hora, como a experiência o tem confirmado nos últimos anos, que poderemos ter na Semana de Estudos o maior número de elementos representativos dos diferentes meios sociais. Como é óbvio e muito proveitoso para a comunidade diocesana, podem também tomar parte nas sessões para os leigos os nossos sacerdotes.

4 — No dia 6, após a exposição do tema os SEMINÁRIOS NAS SUAS RELAÇÕES COM O PRESBITÉRIO DIOCESANO, haverá duas comunicações (de 15 minutos cada uma) sobre a evolução operada nos últimos tempos nos nossos Seminários, por um Superior do Seminário de Aveiro e outro do Seminário de Calvão.

— No dia 7, após a exposição do tema A PASTORAL DAS Vocações NA PASTORAL DIOCESANA, haverá também uma comunicação (de 15 minutos) sobre o momento actual da O. V. S. na Diocese, pelo Secretário Diocesano.

Voltamos a indicar os nomes dos sacerdotes que orientam os trabalhos: Padre Mário Bacalhau, Pároco da Glória; Padres Manuel Vieira Pinto e Vítor Pinto, do Movimento por um Mundo Melhor; Padre Dr. João António de Sousa, Professor do Seminário dos Olivais; Padre Dr. António Marcelino, Director Diocesano da OVS de Portalegre; Cônego Dr. Abílio Cardoso Tavares, Reitor do Seminário dos Olivais; e Padre Alberto Neto Simões Rios, da Equipa Sacerdotal Religiosa nos Liceus de Lisboa.

FRATERNIDADE SACERDOTAL CONVOCATÓRIA

Com as minhas saudações fraternais, venho por este meio notificar a convocação da Assembleia Geral da nossa Fraternidade, segundo o disposto nos artigos 19 e 20 dos Estatutos Provisórios. A reunião será no próximo dia 11 de Abril, às 16 horas, no Seminário de Santa Joana, com a seguinte ordem do dia:

1) Leitura, discussão e aprovação da acta da última reunião;

2) Relatório e aprovação das contas da gerência do ano de 1966;

3) Possível alteração de alguma das disposições dos Estatutos;

4) Algum caso útil ao bom funcionamento da Fraternidade.

Tomo a liberdade de chamar a atenção para as disposições dos artigos, 4, 8, 9, 19 e 20.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral,
Padre João Pedro de Abreu Freire

PORTUGAL MISSIONÁRIO

Sua Santidade Paulo VI criou, no norte de Angola, a Diocese de Carmona — S. Salvador do Congo e nomeou seu primeiro Bispo Frei Francisco da Mata Mourisca, Provincial dos Padres Capuchinhos Portugueses.

O território da nova Diocese abrange toda a área dos dois distritos civis do Uige e do Zaire e tem uma população de cerca de 500 mil almas.

O Senhor D. Frei Francisco da Mata Mourisca nasceu a 18 de Outubro de 1928, na freguesia de Mata Mourisca, concelho de Pombal, distrito de Leiria e Diocese de Coimbra.

Falecimentos

CARLOS AUGUSTO MARQUES

Faleceu na segunda-feira em Ilhavo, na sua residência, o sr. Carlos Augusto Marques, que contava 73 anos de idade e se encontrava doente desde há tempo.

O saudoso extinto, ali muito conhecido e estimado por suas qualidades e virtudes, trabalhou no Brasil e na América durante largo período da sua vida. Era casado com a sr.ª D. Maria da Silva Justiça e pai do nosso querido amigo sr. Padre Carlos da Silva Marques, actual Director do Colégio de Ilhavo; irmão do sr. António Augusto Marques, Capitão da Marinha Mercante; tio da sr.ª D. Maria Ofélia Machado Paião e dos sr.ª Capitão Manuel Marques Machado e José António Marques Machado; e cunhado do sr. Armindo da Silva Justiça.

O funeral, presidido por Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese, teve a presença de cerca de vinte sacerdotes e numerosas pessoas de todas as categorias, destacando-se o sr. Presidente da Câmara, oficiais náuticos e professores e alunos do Colégio de Ilhavo.

Na igreja matriz, celebrou a Santa Missa o pároco da freguesia, sr. Padre Sebastião António Rendeiro, seguindo o cortejo para o cemitério local.

FRANCISCO FERREIRA DA CRUZ

Num quarto particular do Hospital de Oliveira do Bairro, faleceu, na madrugada de domingo, o sr. Francisco Ferreira da Cruz, de 70 anos, funcionário público, aposentado, e actual Presidente da Câmara Municipal do mesmo concelho.

O saudoso extinto nascera naquela freguesia, no lugar do Cercal, e vivia habitualmente em Aveiro. Era casado com a sr.ª D. Adalina de Oliveira Brandão da Cruz e pai da sr.ª D. Maria Luísa Brandão da Cruz e do sr. Mário Luís Brandão da Cruz.

FREI JOÃO DIOGO CRESPO

Faleceu em Lisboa este ilustre sacerdote franciscano. Tinha 63 anos de idade. Era bem conhecido em toda a Diocese de Aveiro, pois por diversas vezes subiu aos pilares de muitas das nossas igrejas. Trabalhou em diversos e importantes campos de anostolado, principalmente no jornalismo, entre a juventude e os artistas.

Deus tenha em glória a sua bela alma.

— As famílias em luto «Correio do Vouga» apresentam cumprimentos de sentido pesar.

A Igreja Conciliar e o Ateísmo Contemporâneo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Esta nova linha foi divulgada em Itália por Lombardo-Radice e seguida, entre outros, pelos comunistas italianos Cecchi, Natta e, especialmente, Di Marco.

Coincidindo fundamentalmente com o pensamento de Togliatti é a posição do comunista francês Garaudy, que chegou a organizar (e a participar em) encontros com representantes da cultura católica. A linha de Garaudy é seguida em França por Verret e Mury.

Esta nova linha de certo comunismo ocidental perante a religião não pode deixar de evocar a velha política de mão estendida e, independentemente de qualquer juízo sobre a sinceridade de quem a segue, encontra na política religiosa dos regimes comunistas da China, Rússia e países da Europa Oriental um desmentido formal, que é verdadeiro desafio ao bom senso dos homens de boa vontade, em geral, e dos cristãos, em particular.

Vem a propósito referir dois encontros internacionais entre teólogos cristãos e intelectuais comunistas, não somente pela seriedade de que se revestiram, como também pelos esclarecimentos mútuos que de facto proporcionaram.

No Congresso de Salzburgo, em 1965, apresentaram comunicações, pelo sector comunista, Garaudy e Lombardo-Radice. Este primeiro encontro levou os comunistas a reconhecer, não sem admiração, que o seu conhecimento do Cristianismo tinha sido posto em causa pela teologia moderna.

No encontro de Herrenchiemsee, entrevistaram, pelo Cristianismo, o Dr. João Metz, Professor de Teologia Fundamental da Universidade de Munster, o Dr. Carlos Rahner, S. J., de Munique, o Dr. Hans Schaeffer, antropologista de Heidelberg, o teólogo protestante Helmut Thielicke, de Hamburgo, e Jules Girardi, Professor da Universidade Pontifícia Salesiana de Roma; o marxismo esteve representado por Garaudy, Cesar Luporini, de Florença, e Sziget, de Budapeste. É de notar a ausência de representantes de países oficialmente comunistas, com excepção do representante húngaro, que de resto tomou uma posição muito mais intransigente e dura que os seus correligionários italiano e francês.

A política religiosa dos regimes comunistas está longe de oferecer garantias que possam tranquilizar a consciência de qualquer pessoa de boa vontade e, para além do mais, contradiz as promessas de liberalização feitas por alguns teóricos ocidentais, por mais competentes que se julguem na interpretação exacta do pensamento marxista, ou por mais responsável que seja o seu lugar nas fileiras e na direcção do Partido.

Mas não é no domínio político que o Concílio prevê e recomenda o diálogo entre cristãos e ateus; por isso, devemos estar atentos — como avisadamente previne o conhecido perito conciliar Padre Bernhard Haring — para que o nosso diálogo não se transforme em sentido político e seja explorado a favor de finalidades políticas.

A. RAMOS

NAQUELA SEXTA-FEIRA

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

dade e a tragédia. O mundo que vos insulta e o que vos ama; a pessoa que anda afastada e a que vos acompanha; o discípulo que vos segue longinquamente e o que vos ajuda a levar a cruz... Senhor, também nós temos uma cruz; cada um de nós tem a sua cruz individual. S por vezes nos custa o seu peso, é porque não lhe pomos o seu complemento, que sois vós. A cruz sem Cristo é insuportável; mas a cruz com Cristo é cheia de alegria.

De estacão em estacão, devidamente localizadas com sinais religiosos e com capelas, vamos-nos dirigindo para o Calvário; ora descemos, ora subimos, sempre em prece. Passamos pelas ruas dos bazares, nesta tarde parados; não têm a vida das outras horas; domina a marcha em oração; parece que todos, mesmo maometanos, prestam a sua veneração ao grande Mártir, que de novo vai entre as suas casas. Não há quem faça compras, não há quem fale, não há faltas de respeito ao sofrimento de Cristo. Todos caminham para o mesmo lado, sentindo e vendo ali alguém que lhes pertence e que se sacrifica por eles. Jesus não morreu apenas pelos santos, mas também pelos viciados, pelos criminosos, pelos ladrões, pelos adúlteros, pelos assassinos; morreu pelos homens de qualquer profissão, de qualquer pátria e de qualquer religião, com o fim de a todos poder reunir sob o nome do mesmo Pai, dentro dos muros da mesma Igreja, debaixo do tecto da mesma fé, com os laços da mesma caridade.

O Padre Franciscano, com a ajuda dum amplificador de voz, continua a anunciar: Jesus é despojado dos seus vestidos. Já estamos dentro da Basílica do Santo Sepulcro, construída no Monte Calvário, nesse tempo fora das muralhas da cidade. Mas o drama seguiu: crucificação e morte. O Filho de Deus foi horrivelmente crucificado para que a nossa cruz tenha o grande lenitivo, foi terrivelmente levantado da terra para atrair tudo a Ele, morreu atrozmente para nos dar a vida divina. Naquela trágica tarde, Jesus sangrou durante três horas lentas de morte, cravado de pés e mãos, vítima de sofrimento, de fome e de sede, oferecendo-se a Deus por nossa salvação; amou-

-nos como ninguém, pois fez por nós o que mais ninguém fez; a entrega da sua vida na morte é o grande testemunho do seu amor. No horizonte da nossa vida existe alguém que se deixou matar por nós; e esse alguém foi Cristo. Pisamos o local, onde tudo se nos torna mais real e vivo; colhemos ensinamentos, ouvimos palavras, contemplamos exemplos, participamos no grande Sacrifício. O Salvador foi extraordinário na vida; mas na morte ignominiosa da cruz, que o ódio dos homens lhe preparou, atingiu o cume da heroicidade.

O senhor quase que ficava sozinho no seu último momento; as pessoas amigas que lá estavam podem-se contar pelos dedos duma só mão. A Virgem Maria, sua Mãe, tendo-o seguido na via dolorosa, lá permanecia de pé, junto à cruz. Que imensidade de sofrimento nesse coração maternal!... Quantas e quão amargas lágrimas ao tê-lo morto nos seus braços!... Senhora, aí estamos nós também, para vos fazermos companhia.

Na última estacão, a poucos metros das anteriores, quase não há tempo de pensar na deposição no sepulcro, aqui venerado com tantas honras e glorificado por tão majestosa Basílica. Nós não enalteçemos um morto, pois o túmulo, ao terceiro dia, ficou vazio. Jesus Cristo, ressuscitando, saiu dele vitorioso e vivo. O Te-Deum — hino de acção de graças — irrompe sob a abóboda do grande templo, cantado por todos com entusiasmo. Cristo venceu a morte neste local bendito. Os peregrinos, mais uma vez emocionados por comoção irresistível, cantam e choram de alegria, ao mesmo tempo que os operários prosseguem as obras de reparação, com seu martelar estridente na pedra; todos, em vagarosa e devota fila indiana, vão beijar a pedra tumular, testemunha da ressurreição do Filho de Deus.

Noutra ocasião, fomos ainda ao sítio da ascensão de Jesus, no cimo do Monte das Oliveiras. Quarenta dias após a Páscoa, o Senhor, tendo-se manifestado aos seus discípulos, subiu ao céu. Uma mesquita muçulmana, que foi outrora um templo cristão, assinala o facto que constitui a suprema glorificação de Cristo pelo Pai.

Uma visita importante

Os Editores das Listas Telefónicas de Lisboa e Porto participam que:

- Estão preparando uma Lista Classificada para os CTT, que cobrirá todo o Continente Português, à excepção de Lisboa e Porto.
- As suas equipas volantes estão percorrendo todo o país para:
- Actualizar as informações que constarão na futura Lista Telefónica Nacional.
- Informá-lo das alternativas de figuração que mais lhes possam interessar.
- E' de seu interesse a visita que um dos nossos representantes fará brevemente (até Maio de 1967) à sua Firma.
- A nossa Empresa e todos os utentes de telefone do país, agradecem a boa receptividade que V. Ex.ª der a essa obra e à equipa que a elaborará.

PLT — Publicações de Listas Telefónicas, S. A. R. L.

LISBOA — Av. Elias Garcia, 162-7.º — Telefone 767011
PORTO — R. Julio Dinis, 936-2.º — Telefone 64242



Sábado

CINE AVENIDA — «Só os fracos se rendem». Alta comédia. Filme excelente. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Desafio à Scotland Yard». Policial. Baixo nível moral. EXCLUSIVAMENTE PARA ADULTOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Roubaram a Gioconda». Comédia. PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — As 13.30 — «O Grande Caçador». Desenhos animados. PARA TODOS, INCLUINDO CRIANÇAS. As 21.30 — «Entretanto haja Saúde». Sátira. Espectáculo são e de bom nível. PARA ADULTOS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «O Lenço Fatal». Policial. Violento. EXCLUSIVAMENTE PARA ADULTOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Licença para Matar». Espionagem. Violência. Pouco conveniente para adolescentes. PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O Amor tem muitas faces». Comédia. Crítica à vida fútil. PARA ADULTOS.

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

Dr. Maria Fernanda Pinto Basto Graça
Médica especialista
Doenças de Senhoras Ginecologia
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telf. 25182

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BRENDA
Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada
Telefones { Consultório 23716
Residência 22551

M. COSTA FERREIRA
Ex-residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — U. S. A.
MEDICINA INTERNA
Doenças do Coração
Doenças do Sangue
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87
Consultas diárias às 14.30
Residência:
R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18
Telef. 25 547 — **AVEIRO**

J. Rodrigues Póvoa
ex. assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telef. 23875
Consultas, das 10 às 13 horas e das 16 às 19
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dto. — Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Esterrejo — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Joaquim Alves Moreira
MÉDICO ESPECIALISTA
RIOS E VIAS URINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telef. 23026

Rui Pinho e Melo
Médico Especialista
Raios X
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.
Telef. 23 609
AVEIRO

Dr. Abílio Duque
MÉDICO ESPECIALISTA
Aparelho digestivo
Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações
Casa de Saúde «Coimbra»
Telef. 29101-PPC-3 linhas
Consultório:
Rua Ferreira Borges, 160-1.º
Telefone 23739
Residência:
R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º
Telefone 23545
COIMBRA

Modas...
Confecções...
Bom Gosto — Economia
PREÇO POPULAR
VESTE PAIS E FILHOS
Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — **AVEIRO**

Anuncie no «Correio do Vouga»

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — **AVEIRO**



ROAMER
OF SWITZERLAND

A linha da nova era

PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁTICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?

... porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

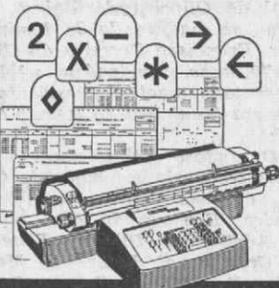
... porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rua Coimbra, 11 — Telef. 22115 — **AVEIRO**
(junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

CURSO RÁPIDO

EFICEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

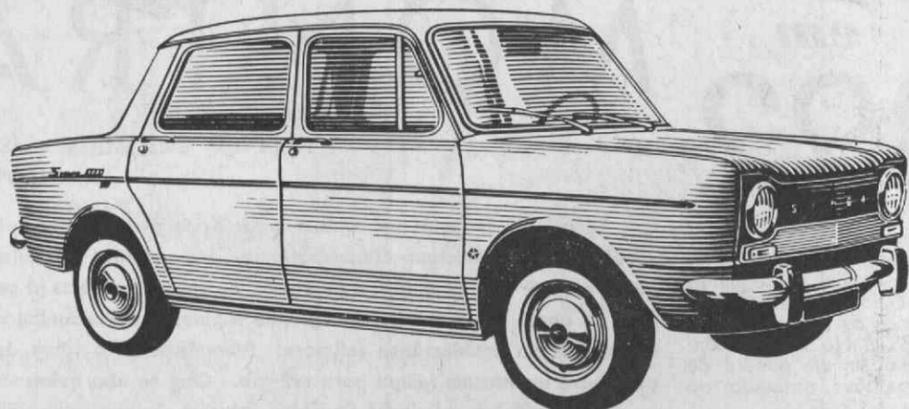
4 semanas — **DACTILOGRAFIA**
5 semanas — **CONTABILIDADE**
8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»

TRESPASSA-SE
RESTAURANTE PINHO
Largo da Praça do Peixe
AVEIRO

FABRICAS ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

SIMCA 1000 GLS



ideal para o homem de muitos afazeres, o SIMCA 1000 GLS adapta-se talentosamente ao tráfego citadino.

4 velocidades sincronizadas; velocidade máxima 132 KLM/HORA

Dentro da gama de modelos SIMCA 1967 encontrará também os famosos



1000 LS

SIMCA



1301 LS



1501 GL

SIMCA



BREACK 1501 GLS

mais luxuosos, elegantes, confortáveis

...e sempre a mesma insuperável

QUALIDADE SIMCA



SIMCA
PORTUGUESA

AGENTE OFICIAL
EDUARDO ALVES BARBOSA - MALAPOSTA (MOGOFORES)

MILHOS HÍBRIDOS

Maiores Produções
Maior Rendimento

Os milhos híbridos Funk's-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue **adubos insecticidas**, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão
750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem.

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRÓNOMOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



REVENDEDORES:

Marabuto & C., Lda. - Aveiro
Rua Hintse Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja - Cereais
e Legumes Lda. - Estarreja
Telef. 42164

Depósito e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10%.

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.

ANDARES De 2 a 10 divisões
assoalhadas

120 CONTOS
rendem-lhe 800\$00 mensais

135 CONTOS
rendem-lhe 900\$00 mensais
ESCRITÓRIO

R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. - LISBOA
Tels. 45843 e 47843

R. D. Maria I, 30 - QUELUZ - Tels. 952021/22
OBRAS

Reboleira - Cid. de Jardim - AMADORA
Telefone 933670

Alapraia - S. João do Estoril - Paços de Arcos
e Queluz



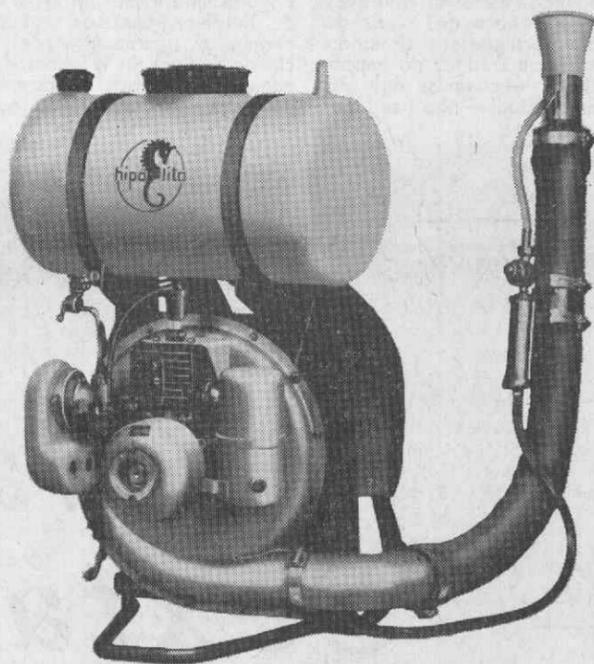
27 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados

Vê mal?
entre com a receita
do especialista
no

OCULISTA VIEIRA

e no mesmo
momento sairá
a ver distintamente

R. Viana do Castelo, 21 - Tel. 23274 - AVEIRO



HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS

Equipado com motor «ILLO» ou com o novo modelo do motor «SACHS» de consumo 4 dec/hora. Assistência garantida. Oficina de reparações. Stock de todas as peças. Boas condições para revendedores.

PEDDOSA

Manuel Monteiro da Costa Neves

Telf. 52490

ANCAS - SANGALHOS

Oculista VIEIRA

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazens de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

AVEIRO

Anunciai no «Correio do Vouga»

recordação de uma exposição de cerâmica aveirense

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

ao longo do velho esteiro das Azenhas, o nome instigador de Homem Cristo. E digo justamente, tanto no sentido de se haver cumprido um dever de rememorativo preito — embora muito aquém dos seus méritos e serviços — que se lhe devia indeclinavelmente, como porque é precisa, exactamente junto à ria — à ria que é uma expansão do mar — a que ele tão devotada e proficua mente consagrou alguns anos da sua vida de indomável lutador.

Ora a exposição a que me refiro, a princípio projectada para Outubro, porque os cuidados de organização e porventura o fabrico de algumas peças mais representativas o exigiram, veio a inaugurar-se no dia de Natal do ano de 1892, no Grémio Aveirense — precisamente no prédio onde se encontra instalada a Escola do Magistério Primário, e que parece fadado, pelas suas excelentes condições e situação, para certames desta natureza.

Constituiu um acontecimento relevante da vida local e com eco lisonjeiro para além das barreiras cidadinas. A primeira prova da repercussão que obteve evidenciou-se no facto de propositadamente se haver deslocado a Aveiro para visitar a exposição, três dias depois de inaugurada, o Bispo-Conde de Coimbra, D. Manuel de Bastos Pina.

Aliás diversos dos principais diários de Lisboa e Porto, atentos à importância de uma iniciativa que, segundo escreveu Marques Gomes, «fez época nos anais da indústria portuguesa, firmando mais e mais os créditos da importante fábrica» — como se diria na linguagem actual — não se dis-

pensaram de cobrir o caso com os seus enviados especiais. Mas o eco de «essa festa da indústria aveirense» — para me servir da expressão do mesmo prestimoso aveirógrafo — chegou até ao Brasil. Em 4 de Março de 1893, o «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, inseriu, em correspondência de Lisboa, um desenvolvido relato daquilo a que chamou «um dos maiores sucessos que, nos últimos cinquenta anos, se têm observado naquela pitoresca e laboriosa cidade».

O cronista faz uma minuciosa e encomiástica descrição do certame, referindo de início o mobiliário, «elegantíssimo e luxuosíssimo» que substituiu, para a circunstância, o que pertencia ao Grémio, e, bem assim, as telas e outras peças que serviram de decoração e escapara tes «para as peças das faianças artísticas cuja beleza assim se procurou acertadamente realçar».

Transcrevendo um trecho dessa crónica, daremos uma ideia do critério expositivo adoptado:

«Na parede do primeiro patamar, e ocupando-a em grande parte, vê-se um quadro a óleo, representando Santa Isabel, rainha da Hungria, curando enfermas, e uma bela cópia de um quadro de Murillo, existente na catedral de Sevilha. Aos lados, sobre grandes nísulas de boa talha, dois soberbos jarrões da Fonte Nova, pintura azul sobre fundo branco, imitação de louça antiga da Índia. Mais adiante uma ventarola e um leque de madeira, enormes, em fundo carmesim, guarnecidos de hera, cheios de canecas e louças de uso comum, como que anunciando a natureza da exposição, que é

em 1892

afirmada, por igual, por dois grandes pratos, com as seguintes inscrições: «Exposição de Faianças — 1892. Fábrica da Fonte Nova — Fundação 1882». No segundo andar vê-se também um quadro de grandes dimensões atribuído ao Morgado de Setúbal».

Aponta depois a variedade de peças apresentadas, na ampla sala de baile e em duas outras contíguas, salientando um painel de azulejo «representando o Rapto de Proserpina, feliz imitação dos nossos azulejos dos séculos XVII e XVIII».

O cronista acentua que «os produtos da Fábrica da Fonte Nova aliam a uma execução cuidada e correcta natável modicidade de preços «e termina a sua desenvolvida reportagem, afirmando: «... a exposição de faiança, representando um grande esforço e significando um notável progresso da indústria nacional, honra sobremaneira a iniciativa inteligente do sr. Melo Guimarães, a habilidade incomparável dos nossos obreiros e a importante cidade em que, com tanto brilho, se realizou».

Quem eram esses obreiros, fica para um próximo artigo a revelação. Por agora limitar-nos-emos a acrescentar que D. Manuel de Bastos Pina, após a sua visita, «manifestou do modo mais significativo o seu entusiasmo». O mais inequivocamente significativo, pois «adquiriu grande número de produtos de faiança artística e de uso comum» — os primeiros para a sua casa da Carregosa, e os segundos para serviço do Seminário Diocesano.

E. C.

Naquela Sexta-Feira

artigo de JOÃO GONÇALVES GASPAR

SEGUINDO o Senhor com a cruz aos ombros, desde a Torre Antónia até à colina do Gólgota, apraz-me hoje trazer para este jornal os apontamentos da meditação dessa sexta-feira, dia 16 de Setembro passado; eles poderão também constituir uma lembrança do facto histórico, sempre presente na devoção dos crentes.

Um dos maiores desejos do peregrino da Terra Santa é, sem dúvida, fazer a Via-Sacra, percorrer as ruas ao longo das quais foi Jesus, a caminho do suplício. Por elas passou o Filho de Deus; o seu sangue caiu sobre as pedras dessa calçada. Que indizível sofrimento não viram aquelas vielas! Não se pode andar por lá, sem considerarmos as dores de Cristo, sem nos comovermos inti-

mamente ao pensar que tudo aconteceu por nosso amor. Ao mesmo tempo, surge-nos um pensamento: — Que satisfação!... Quantas pessoas invejam a nossa sorte!... Felizes de nós se soubermos aproveitar esta graça.

Os Padres Franciscanos vão à frente do imenso cortejo de inumeráveis pessoas, cujo número atinge alguns milhares; é uma fila que, apertada, serpenteia entre casas. Há quem leve cruces erguidas e cruces às costas; reza-se, canta-se e pede-se perdão. O homem só é grande quando se humilha diante de Deus; e ser humilde é reconhecer o que se é.

Começa a meditação: Jesus é condenado à morte — anuncia-se. Estamos no pátio duma escola muçulmana, que se encontra onde

foi parte da Torre Antónia: Pilatos e Jesus — são as duas personagens; julgamento iníquo e condenação à morte — são actos dum acontecimento...

O cortejo põe-se em marcha, desce a «escada santa» e passa sob o arco do «Ecce Homo», donde o Governador Romano outrora mostrou Jesus flagelado à multidão; chegámos ao litóstroto, o pátio exterior da Fortaleza, cujas pedras enormes calcamos com os nossos pés e que muitos beijam de rosto no chão. Jesus tomou aí a pesada cruz e saiu do edifício; foi logo cercado pela plebe que, dirigida pelos chefes, gritava enfurecida.

Senhor, nesta altura do vosso caminhar, das vossas quedas, do vosso encontro com Maria Santíssima e com as piedosas mulheres de Jerusalém, da ajuda que vos deu Simão de Cirene, do acto de Caridade da Verónica anónima... na nossa alma encontram-se em torvelinho cenas desse dia, factos da história e lembranças da nossa própria vida; tudo se concentra no cortejo que iniciastes, porque o tempo não se deve contar para não diminuir a ver-

O DIA DE AMANHÃ — SÁBADO SANTO — É DE LUTO RIGOROSO. OS ACTOS COMEMORATIVOS DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR SÓ SE REALIZAM À NOITE. SÃO OS MAIS ESPLENDOROSOS E MAIS BELOS DE TODO O ANO LITÚRGICO. FAZEMOS APELO AOS CRISTÃOS PARA QUE, MESMO NO SEU TRAJAR, MANIFESTEM OS SENTIMENTOS QUE POSSUEM. SERÁ UMA FORMA DE DAR TESTEMUNHO. SERÁ UM EXEMPLO E UMA LIÇÃO DE FÉ.

CONTINUA NA PAGINA 5

LIVROS na MONTRA

PARA UM CRISTIANISMO ADULTO
por G. PHILIPS

Não é a primeira vez que o autor deste livro escreve sobre os problemas do catolicismo contemporâneo. No entanto, só muito raramente o leitor experimentará a impressão de encontrar ideias já conhecidas. A nossa época evolui com grande rapidez e estas mudanças têm incidências na problemática religiosa. Presentemente o ritmo de vida não deixa ao homem tempo para reflectir. Ora, se não quisermos que as nossas posições religiosas fiquem à margem da existência concreta, as nossas reacções espirituais hão-de seguir de perto este processo evolutivo. A doutrina cristã não muda, pois que se apoia na revelação da Verdade eterna. Mas a nossa situação humana conheceu, em escassos anos, profundas modificações. A vida da Igreja, não obstante certas aparências de lentidão e até de imobilismo, mesmo que a observemos superficialmente, revela-nos ter entrado em fase de importantes transformações.

Efectivamente, esta vida tornou-se muito mais intensa. Os futuros historiadores impressionar-se-ão com o carácter mais realista, mais pessoal, mais doloroso talvez, mas certamente mais amadurecido em relação ao passado, das nossas reflexões sobre a Igreja. Mas aos olhos dum mundo novo, a novidade do cristianismo deve afirmar-se com vigor.

A PALAVRA DO PAPA

OS LEIGOS PERANTE O CONCILIO: «O que a Igreja espera do laicado não é uma atitude negativa, uma discussão arbitrária, uma inquietação estéril, mas, pelo contrário, um comportamento positivo, uma colaboração construtiva, um compromisso responsável».

(A Comissão Permanente dos Congressos para o Apostolado dos Leigos, O. R. 9-3-1966).

ECUMENISMO: «Há uma atitude de indiferença e de desinteresse, que é motivada muitas vezes pelo escasso conhecimento das questões e da sua complexidade... Há outra atitude que, pelo contrário, se excede em entusiasmo e em simplismo, como se o contacto com os irmãos separados fosse fácil e sem perigo e como se bastasse não dar importância às questões doutrinais e disciplinares para estabelecer imediatamente a concórdia e a colaboração... Há ainda a atitude dos desconfiados e dos cépticos; alguns destes receiam que o ecumenismo implique uma crítica e uma revisão das verdades da fé, um menosprezo pela tradição católica e pelo magistério, um conformismo com as outras concepções religiosas em prejuízo das próprias; outros ainda temem que seja em vão que se espera pela recomposição efectiva de uma única crença ou de uma única e verdadeira comunhão eclesial».

(Audiência Geral, O. R. 20-1-1966).

A ORAÇÃO LITÚRGICA: «A oração da Igreja não é hermética, não é subtraída à indulgência do povo; vai, pelo contrário, de encontro à sua capacidade e à sua avidez de conhecer e de compreender».

(Audiência Geral, O. R. 7-4-1966).

MISSÕES DA IGREJA: O facto de o Concílio ter enfrentado o estudo das relações da Igreja com o Mundo «faz surgir nos ânimos uma pergunta, hoje muito frequente, quer entre os estudiosos, quer entre a gente comum, sobre a atitude fundamental da Igreja, nas suas relações com o Mundo. É uma atitude de condenação? de aquiescência? de simpatia? de aliança? Não é em vão que se tornou hábito falar da «Ecclesia pauperum», como sendo a Igreja ideal, assim como atribuir à «Igreja constantiniana» reprováveis contaminações temporais (embora a expressão seja muito imprópria e pareça desconhecer o grande acontecimento histórico da liberdade inicial da Igreja)».

(Audiência Geral da quarta-feira, O. R. 31-3-1966).



ANO XXXVII — NÚMERO 1840 — AVEIRO 24-3-1967 AVENCA 47

A Biblioteca Municipal

AVEIRO